

**FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS:  
HIPPOCRATEACEAE (1)**

ANTONIO FURLAN \* e MARIA DAS GRAÇAS M. ARRAIS \*\*

\* *Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP, CP 178 – 13500 – Rio Claro, SP.*

\*\* *Departamento de Biologia, CCN, Fundação Universidade do Piauí, Campus Intín-ga – 64000 – Teresina, PI.*

**ABSTRACT** – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Hippocrateaceae). The study of the family Hippocrateaceae is a part of the project of “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. In that area, the family is represented by the following species: *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm., *Peritassa campestris* (Camb.) A.C.Sm. and *Tontelea micrantha* (Mart.) A.C.Sm. Key to the genera, descriptions and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, habitats and variability of the species are presented.

**RESUMO** – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Hippocrateaceae). O estudo da família Hippocrateaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área pelas espécies: *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm., *Peritassa campestris* (Camb.) A.C.Sm. e *Tontelea micrantha* (Mart.) A.C.Sm. São apresentadas chave para gêneros, descrições e ilustrações das espécies, além de comentários sobre sua distribuição geográfica, habitat e variabilidade.

**Key words:** Hippocrateaceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation

**HIPPOCRATEACEAE**

Árvores, arbustos, freqüentemente escandentes, trepadeiras. Folhas simples, alternas ou opostas, pecioladas, com ou sem estípulas, nervura central saliente na face abaxial. Inflorescências cimosas, fasciculadas, paniculadas, tirsóides, geralmente axilares. Flores pequenas, hermafroditas, diclamídeas, actinomorfas, bracteoladas; sépalas (2-)5, unidas na base, imbricadas, persistentes no fruto; pétalas(3-)5, livres, imbricadas (imbricação quin-cuncial); disco extra-estaminal, anular, contínuo ou não; estames 3, raro 5, livres ou unidos ao disco; anteras minúsculas, sempre extrorsas, rimas transversais, oblíquas ou paralelas, geralmente confluentes; ovário súpero, geralmente trilobular, lóculos sempre alternos aos estames; óvulos 1-14 por lóculo, freqüentemente 2, sobrepostos ou colaterais, placentação axilar; estigmas 3, visíveis ou inconspícuos, inteiros ou bifidos, alternos ou opostos aos estames. Fruto drupa ou cápsula; sementes sem endosperma, aladas quando o fruto é cápsula.

*Bibliografia básica* – Peyritsch (1878), Smith (1940), Smith & Robinson (1971).

**Chave para os gêneros**

1. Pétalas côncavas. Estigmas visíveis, lobados, sésseis ou não. Anteras com rimas confluentes.
2. Lobos do estigma opostos aos estames, estilete ausente. Disco descontínuo formando bolsas estaminais ..... 1. *Cheiloclinium*
- 2'. Lobos do estigma alternos aos estames, estilete presente. Disco contínuo cupular ..... 3. *Tontelea*

- 1'. Pétalas convexas. Estigmas pouco visíveis, não lobados. Estilete presente. Anteras com rimas não confluentes ..... 2. *Peritassa*

Nota: Optou-se pelo sistema de Smith (1940) por ser o mais utilizado em outras floras e principalmente por ser o mais abrangente. Dos 12 gêneros citados por este autor para a América do Sul, apenas 3 estão representados na flora da Serra do Cipó, todos com fruto drupáceo, distribuídos por Peyritsch (1878) nas diversas seções do gênero *Salacia* L. *sensu amplu.*

### 1. *Cheiloclinium* Miers

*Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm. Brittonia 3(3): 529. 1940.

Figs. 10-13

Árvore, ca. 5 m altura, copa densa, ramos terminais verruculosos. Folhas opostas, elíptico-oblongas, 9,0-18,0 cm compr., 3,0-6,0 cm larg., cartáceas, ápice curto caudado, base subaguda, margem ligeiramente crenado-serreada; pecíolo canaliculado, 0,5-1,0 cm compr. Inflorescências em panículas tirsóides, brácteas geralmente laceradas, ca. 1 mm compr. Flores vermelho-acastanhadas, até 3,0 mm diâm.; sépalas 5, semiorbiculares, margens laceradas; pétalas 5, raro 4, obovadas a orbiculares, 1,5-2,5 mm compr., 1,5-2,0 mm larg., geralmente eretas, ápice arredondado pouco involuto, margem inteira, mais escuras que as sépalas; disco semi-circular, unido aos lobos salientes do ovário; filetes sigmóides, apoiados no disco; ovário trilobado, lobos alongados, truncados, expandidos lateralmente, alternos aos estames; estilete ausente, lobos do estigma inteiros, alongados, salientes sobre a bolsa estaminal; óvulos 2 por lóculo, sobrepostos. Fruto drupa, esférico, até 1,5 cm diâm., verde-alaranjado.

*Material examinado:* Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 104, CFSC 6998, col. L. Rossi, I. Cordeiro, A. Furlan & J.R. Pirani, 12.I.1981, fl.fr. (SP,SPF).

Trata-se de espécie de ampla distribuição, ocorrendo desde o Panamá até o Rio de Janeiro, porém é rara na Serra do Cipó, sendo encontrada apenas em matas ciliares ao longo de pequenos cursos de água.

Embora o material examinado tenha apenas 5 m de altura, em literatura encontrou-se para esta espécie alturas acima de 12 m (Dodson & Robyns 1965, Smith 1940). As flores com 4 pétalas, observadas no material, são raras e consequência da fusão de duas pétalas; neste caso a pétala apresenta o ápice emarginado porém com lobos imbricados.

### 2. *Peritassa* Miers

*Peritassa campestris* (Camb.) A.C.Sm. Brittonia 3(3): 514. 1940.

Figs. 1-5

Subarbusto glabro, 25,0-60,0 cm altura, ramos eretos, cilíndricos, densamente lenticelados. Folhas opostas a subopostas, sem estípulas, estreito-elípticas, lanceoladas, obc-

vadas, 3,0-7,5 cm compr., 0,8-2,5 cm larg., cartáceas, ápice obtuso, base aguda, atenuada, margem ligeiramente crenado-serreada; pecíolo canaliculado, 2,0-8,0 mm compr. Inflorescências em cimeiras axilares, brácteas erosas, persistentes. Flores amareladas, até 5 mm diâm.; sépalas 5, arredondadas, margem erosa, raro inteira; pétalas 5, convexas, oblongas, 2,5-3,5 mm compr., 1,0-1,5 mm larg., margem intensamente erosa do meio para cima, ápice reflexo; disco contínuo, curto-tubuloso ou cupular, margem crenulada; estames eretos, filetes achatados, conectivo agudo a emarginado, superando as anteras; tecas paralelas a oblíquas, rimas não confluentes; ovário subgloboso trilobado, estilete cilíndrico ou cônico, estigmas pouco visíveis; óvulos 1-2 por lóculo, sobrepostos ou colaterais. Fruto não observado.

*Material examinado:* Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 109, estrada da Usina, CFSC 7514, col. A. Furlan, I. Cordeiro, M.L. Kawasaki & J.R. Pirani, 5.X.1981, fl. (SP, SPF, HRCB).

Esta espécie não é freqüente em campos rupestres, tendo sido encontrada apenas uma vez em local com fisionomia de cerrado, que poderia ser interpretado como mancha de cerrado em local pedregoso; a espécie com efeito tem ocorrência mais comum em cerrado.

### 3. *Tontelea* Aubl.

*Tontelea micrantha* (Mart.) A.C.Sm. Brittonia 3(3): 472. 1940.

Figs. 6-9

Subarbusto ereto, glabro, 30,0-70,0 cm altura; ramos terminais subquadrangulares, esbranquiçados, estriados, os mais grossos suberosos. Folhas opostas a alternas, freqüentemente subopostas, elípticas, 7,0-10,0 cm compr., 3,0-6,0 cm larg., coriáceas, ápice obtuso a emarginado, base obtusa a redonda, margem inteira subrevoluta; pecíolo espesso, rugoso, canaliculado, 3,0-7,0 mm compr. Inflorescência em cimeira, ramificação dicotômica desde a base; brácteas erosas. Flores verde-amareladas, até 5,0 mm diâm.; pedicelo articulado obliquamente, 1,0-2,0 mm compr.; sépalas 5, deltóides, margem erosa; pétalas 5, elípticas a obovadas, 1,5-2,0 mm compr., 1,0-1,5 mm larg., côncavas, margem inteira, raro irregular; disco contínuo, curto-tubuloso, cupuliforme, margem inteira ou crenulada; estames eretos, filetes de base alargada; anteras vermelhas, tecas unidas, rima transversal contínua; ovário cônico, trígono, estilete atenuado; estigmas lobados, lobos alternos aos estames, patentes a reflexos; óvulos 2, sobrepostos. Fruto drupa, imaturo verde-acastanhado, esférico, até 4,0 cm diâm., pericarpo liso, mesocarpo carnoso. Sementes 2-6, elipsóides, até 2 cm compr., 1 cm larg.

*Material examinado:* Santana do Riacho, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 116, CFSC 6459, col. A. Furlan, I. Cordeiro & J.R. Pirani, 24.VII.1980, fl. (SP, SPF); CFSC 7495, col. A. Furlan, I. Cordeiro, M.L. Kawasaki & J.R. Pirani, 5.X.1981, fl. (SP, SPF, HRCB); Fazenda Bela Vista, cerrado, a 3 km da cidade, CFSC 7868, col. C.F. Muniz, A.M. Giulietti, J.S. Silva, G.P. Lewis & W. Mantovani, 17. I.1982, fr. (SP, SPF); km 106, CFSC 9163, col. M. Venturelli, M.L. Kawasaki & M.G.M. Arrais, 7.11.83, fl. (SPF).

Esta espécie geralmente ocorre na forma de subarbusto em população relativamente condensada, com formato aproximadamente circular, em torno de 1 a 3 m diâmetro, de maneira semelhante ao aspecto de *Andira humilis* Mart. (Leguminosae), divergindo desta pelo hábito ereto.

Na descrição desta espécie, Smith (1940) cita flores subsésseis com pedicelo menor que 1 mm compr., porém no material estudado observou-se pela localização das brácteas, que o pedicelo pode ter até 2,0 mm compr. Pelo fato de tal pedicelo ser articulado, ocasionando facilmente a queda da flor, pode parecer que a flor seja quase sésstil.

*Tontelea micrantha* (Mart.) A.C.Sm. parece ser conspecifica com *T. brachypoda* Miers, pois segundo Smith (1940) a primeira teria folhas opostas (raro subopostas) e disco subinteiro não crenulado, ao passo que a segunda teria folhas alternas e disco crenulado; contudo no material estudado constatou-se a presença de folhas opostas e alternas no mesmo exemplar, bem como disco com margens inteiras e crenuladas.

#### REFERÊNCIAS

- DODSON, C.H. & ROBYNS, A. 1965. Flora of Panama. Hippocrateaceae. *Ann. Mo. Bot. Gdn.* 52: 81-98.  
 GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Boim Botânica, Univ. S. Paulo* 9: 1-151.  
 PEYRITSCH, J. 1878. Hippocrateaceae. In C.P.F. Martius (ed.) *Flora Brasiliensis* 11(1): 125-163.  
 SMITH, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3: 341-555.  
 SMITH, L.B. & ROBINSON, H.E. 1971. Hipocrateáceas. In R. Reitz (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, SC.

---

Figs. 1-5 - *Peritassa campestris* (Camb.) A.C.Sm. 1 - Hábito, 2 - Flor, 3 - Flor em corte longitudinal, 4 - Estame, 5 - Flor vista de cima. Figs. 6-9 - *Tontelea micrantha* (Mart.) A.C.Sm. 6 - Flor em corte longitudinal, 7 - Flor, 8 - Flor vista de cima, 9 - Estame. Figs. 10-13 - *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm. 10 - Flor vista de cima, 11 - Flor, 12 - Flor em corte longitudinal, 13 - Estame.

*Figs. 1-5 - Peritassa campestris (Camb.) A.C.Sm. 1 - Habit, 2 - Flower, 3 - Longitudinal section through flower, 4 - Stamen, 5 - Top view of flower. Figs. 6-9 - Tontelea micrantha (Mart.) A.C.Sm. 6 - Longitudinal section through flower, 7 - Flower, 8 - Top view of flower, 9 - Stamen. Figs. 10-13 - Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm. 10 - Top view of flower, 11 - Flower, 12 - Longitudinal section through flower, 13 - Stamen.*

